



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

AGOSTO 2024
CONSTRUIR O BEM COMUM

08º Roteiro 1 – AGOSTO 2024

OBJETIVO DO ROTEIRO

Ajudar na compreensão dos jovens sobre o tema LIDERES POLÍTICOS e a necessidade de reconhecer a construção do bem comum através da política.

PREPARAR O ENCONTRO

Preparar o local de encontros, cadeiras em círculo, colocando em destaque no centro a Palavra de Deus, sobre pano branco, centralizada. Colocar também uma vela grande, junto a globo terrestre (quanto maior possível, melhor) E algumas palavras escritas em papel como: LIDERANÇA, PROJETOS, BEM COMUM, DEPUTADOS, SENADORES, PODER, GOVERNADOR, PREFEITO, PRESIDENTE.

Indicar para os jovens que a Palavra de Deus deve sempre nortear nossos pensamentos e ações, principalmente quando estamos tratando de liderar algo/alguém, em busca de um projeto. Usar das palavras para introduzir o tema e a importância da política. *(se fizer oportuno, conversar brevemente sobre o ambiente, ouvir os jovens, o que compreenderam)*

MOTIVAÇÃO

ORAÇÃO INICIAL:

Se possível, assistir com eles um vídeo curto do Papa Francisco, falando sobre cristão na política, durante uma de suas catequeses/audiências e/ou o VIDEO DO PAPA deste mês. Se houver alguma provocação de algum jovem, deixar que se expressem sobre o que acharam e o que pensam.

Link do Vídeo, fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Vn19kafVjxs>

“... Envolver-se na Política é uma obrigação para todo cristão. Os leigos cristãos devem se envolver no mundo da política. A Política está muito desacreditada, mas eu pergunto: ‘está desacreditada por que?’. Por que os cristãos não se envolvem nela com espírito evangélico? É fácil dizer que a culpa é dos outros... Mas eu, o que estou fazendo? Isto é um dever! trabalhar pelo bem comum é um dever cristão”.

Papa Francisco

Após, convidá-los a fazer Oferecimento Diário, dizendo a intenção do Papa para este mês, seguido de Pai-Nosso, Ave-maria e Glória ao Pai.

R

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E DISCERNIMENTO

A. *Iluminação Bíblica:*

Ler pausadamente o trecho bíblico:

Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram a Jesus e lhe disseram:

«Mestre, queremos que faça por nós o que vamos te pedir.»

Jesus perguntou: «O que vocês querem que eu lhes conceda?».

Eles responderam: «Quando estiveres na glória, deixa-nos sentar um à tua direita e outro à tua esquerda.»

Jesus então lhes disse: «Vocês não sabem o que estão pedindo. Por acaso vocês podem beber o cálice que eu vou beber? Podem ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado?».

Eles responderam: «Podemos.»

Jesus então lhes disse: «Vocês vão beber o cálice que eu vou beber, e vão ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado. Mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou esquerda. É Deus quem dará esses lugares àqueles, para os quais ele preparou».

Quando os outros dez discípulos ouviram isso, começaram a ficar com raiva de Tiago e João. Jesus chamou-os e disse:

«Vocês sabem: aqueles que se dizem governadores das nações têm poder sobre elas, e os seus dirigentes têm autoridade sobre elas. Mas, entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos, porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos».

Palavra da Salvação. (Marcos 10; 35-45)

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Conversar uns minutos sobre o evangelho (retomar algum ponto, frase. deixar que os jovens digam em voz alta)

- A política é importante para nossas vidas? Como devemos nos portar como cristãos perante esse tema?
- Qual foi o maior ensinamento de Jesus neste episódio do Evangelho? As vezes somos como os discípulos de Jesus neste relato?
- Como cada um de nós pode ajudar a mudar essa mentalidade atual de que “TUDO NA POLITICA É RUIM”. Que “TODO POLITICO É CORRUPTO”, dentre outras? Podemos ser promotores da bem comum, da paz e da justiça, nas diversas instancias da política?

Introduzir os temas seguintes, citando brevemente as palavras do Papa Francisco para este mês tema, e coloca-los em disposição para a DINAMICA que seguirá. (NÃO REALIZAR A LEITURA DOS TEXTOS, SÃO APENAS APOIO AO COORDENADOR para a preparação e introdução da Dinâmica)

A Política Melhor na “Fratelli Tutti” do Papa Francisco **14 de dezembro de 2023**

Fonte: <https://www.cnbb.org.br/a-politica-melhor-na-fratelli-tutti-do-papa-francisco/>

Em sua Encíclica Social “Fratelli Tutti” (FT), o Papa Francisco discorre sobre a importância da fraternidade e amizade social, inspirada pelo exemplo de São Francisco de Assis. A mensagem central é a promoção de um amor que transcende barreiras geográficas e sociais, reconhecendo, valorizando e amando todas as pessoas, independentemente de sua origem ou localização: “O amor que se estende para além das fronteiras está na base daquilo que chamamos «amizade social» [...]. Se for genuína, esta amizade social dentro de uma sociedade é condição para possibilitar uma verdadeira abertura universal” (FT 95).

Em sua Encíclica, o Papa recupera positivamente a política como um elemento crucial para alcançar a fraternidade universal e promover a amizade social. Ele destaca a necessidade de uma política que não se submeta à economia, mas que trabalhe para o verdadeiro bem comum e caridade social, alertando contra a má compreensão da política: “Atualmente muitos possuem uma má noção da política, e não se pode ignorar que frequentemente, por trás deste fato, estão os erros, a corrupção e a ineficiência de alguns políticos. A isto vêm juntar-se as estratégias que visam enfraquecê-la, substituí-la pela economia ou dominá-la por alguma ideologia” (FT 176).

O mundo não pode funcionar sem política, pois não se pode haver fraternidade universal sem uma boa política. Portanto, não se trata de demonizar a política, mas de promover uma “Política Melhor” (FT 154), comprometida com o bem comum, capaz de transcender populismos e liberalismos simplistas e promover a caridade social. A política melhor propõe uma abordagem que valorize a geração de trabalho e renda, a inclusão social, a diversidade e a caridade social como elementos fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e voltada para o bem de todos.

A encíclica enfatiza a importância de uma política saudável, capaz de reformar instituições, coordená-las e dotá-las de bons procedimentos (FT 176), buscando uma visão ampla e estabeleça um diálogo interdisciplinar para enfrentar as diversas formas de eliminar ou ignorar os outros. Além disso, o Papa argumenta que uma

economia integrada em um projeto político abrangente pode abrir caminho para oportunidades que direcionam a energia humana por novos canais (FT 177).

Na esfera política, o Papa Francisco aponta para a importância de agir com base em grandes princípios em vista do bem comum (FT 178), destacando a necessidade de uma política que pense de maneira abrangente e lidere reformulações integrais para superar pressões e inércias viciosas. O texto ressalta que a política não deve ser mesquinha nem fixada no interesse imediato, mas sim buscar a grandeza política, especialmente em momentos difíceis (FT 178).

O Papa Francisco também aborda a dimensão humana dos políticos, destacando que, apesar de sua atividade incansável, cada político é um ser humano que vive o amor em suas relações interpessoais diárias (FT 193). Ele enfatiza a importância da ternura na política, definindo-a como um amor próximo e concreto que brota do coração e se manifesta nos gestos e ações: “Na política, há lugar também para amar com ternura. «Em que consiste a ternura? No amor, que se torna próximo e concreto. É um movimento que brota do coração e chega aos olhos, aos ouvidos e às mãos. (...) A ternura é o caminho que percorreram os homens e as mulheres mais corajosos e fortes” (FT 194).

Além disso, o Papa salienta que nem sempre é possível alcançar grandes resultados na política, mas mesmo pequenos atos de amor e dedicação a uma única pessoa já justificam o esforço. “Na atividade política, é preciso recordar-se de que, independentemente da aparência, cada um é imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação. Por isso, se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida” (FT 195). Ele encoraja os políticos a reconhecer a imensa sacralidade de cada pessoa e a ter esperança na força do bem que é semeado, mesmo que os frutos sejam colhidos por outros no futuro. Portanto, vista dessa maneira, a política é nobre e renovadora, fundamentada no direito e em um diálogo leal entre os sujeitos (FT 196-197). Ao encorajar a política a assumir uma função transformadora, o Papa convida à reflexão sobre o verdadeiro propósito da ação política e o legado que os líderes deixarão para as gerações futuras.

CATECISMO DA IGREJA CATOLICA

TERCEIRA PARTE

A VIDA EM CRISTO

PRIMEIRA SECÇÃO

A VOCAÇÃO DO HOMEM: A VIDA NO ESPÍRITO

CAPÍTULO SEGUNDO

A COMUNIDADE HUMANA

1877. A vocação da humanidade é manifestar a imagem de Deus e ser transformada à imagem do Filho único do Pai. Esta vocação reveste-se de uma forma pessoal, pois cada um é chamado a entrar na bem-aventurança divina. Mas diz também respeito ao conjunto da comunidade humana.

ARTIGO 2

A PARTICIPAÇÃO NA VIDA SOCIAL

I. A autoridade

1897. «A sociedade humana não estará bem constituída nem será fecunda, se a ela não presidir uma autoridade legítima que salvasse as instituições e dedique o necessário trabalho e esforço ao bem comum» (16).

Chama-se «autoridade» àquela qualidade em virtude da qual pessoas ou instituições dão leis e ordens a homens e esperam obediência da parte deles.

1898. Toda a comunidade humana tem necessidade de uma autoridade que a governe (17). Esta tem o seu fundamento na natureza humana. Ela é necessária para a unidade da comunidade civil. O seu papel consiste em assegurar, quanto possível, o bem comum da sociedade.

1899. A autoridade exigida pela ordem moral emana de Deus: «Submeta-se cada qual às autoridades constituídas. Pois não há autoridade que não tenha sido constituída por Deus e as que existem foram estabelecidas por Ele. Quem resiste, pois, à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus, e os que lhe resistem atraem sobre si a condenação» (Rm 13, 1-2) (18).

[...]

II. O bem comum

1905. Em conformidade com a natureza social do homem, o bem de cada um está necessariamente relacionado com o bem comum. E este não pode definir-se senão em referência à pessoa humana:

«Não vivais isolados, fechados em vós mesmos, como se já estivésseis justificados; mas reuni-vos para procurar em conjunto o que é de interesse comum» (26).

1906. Por bem comum deve entender-se «o conjunto das condições sociais que permitem, tanto aos grupos como a cada um dos seus membros, atingir a sua perfeição, do modo mais completo e adequado» (27). O bem comum interessa à vida de todos. Exige prudência da parte de cada um, sobretudo da parte de quem exerce a autoridade. E inclui três elementos essenciais:

1907. Supõe, em primeiro lugar, o respeito da pessoa como tal. Em nome do bem comum, os poderes públicos são obrigados a respeitar os direitos fundamentais e inalienáveis da pessoa humana. A sociedade humana deve empenhar-se em permitir, a cada um dos seus membros, realizar a própria vocação. De modo particular, o bem comum reside nas condições do exercício das liberdades naturais, indispensáveis à realização da vocação humana: «Por exemplo, o direito de agir segundo a recta norma da sua consciência, o direito à salvaguarda da vida privada e à justa liberdade, mesmo em matéria religiosa» (28).

1908. Em segundo lugar, o bem comum exige o bem-estar social e o desenvolvimento da própria sociedade. O desenvolvimento é o resumo de todos os deveres sociais. Sem dúvida, a autoridade compete arbitrar, em nome do bem comum, entre os diversos interesses particulares; mas deve tornar acessível a cada qual aquilo de que precisa para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, vestuário, saúde, trabalho, educação e cultura, informação conveniente, direito de constituir família (29), etc.

1909. Finalmente, o bem comum implica a paz, quer dizer, a permanência e segurança numa ordem justa. Supõe, portanto, que a autoridade assegure, por meios honestos, a segurança da sociedade e dos seus membros. O bem comum está na base do direito à legítima defesa, pessoal e colectiva.

1910. Se cada comunidade humana possui um bem comum que lhe permite reconhecer-se como tal, é na comunidade política que se encontra a sua realização mais completa. Compete ao Estado defender e promover o bem comum da sociedade civil, dos cidadãos e dos corpos intermédios.

1911. As dependências humanas intensificam-se. Estendem-se, pouco a pouco, a toda a terra. A unidade da família humana, reunindo seres de igual dignidade natural, implica um bem comum universal. E este requer uma organização da comunidade das nações, capaz de «prover às diversas necessidades dos homens, tanto no domínio da vida social (alimentação, saúde, educação...), como para fazer face a múltiplas circunstâncias particulares que podem surgir aqui e ali (por exemplo: [...] acudir às misérias dos refugiados, dar assistência aos migrantes e suas famílias...)» (30).

1912. O bem comum está sempre orientado para o progresso das pessoas: «A ordem das coisas deve estar subordinada à ordem das pessoas, e não o inverso» (31). Esta ordem tem por base a verdade, constrói-se na justiça e é vivificada pelo amor.

III. Responsabilidade e participação

1913. Participação é o empenhamento voluntário e generoso da pessoa nas permutas sociais. É necessário que todos tomem parte, cada qual segundo o lugar que ocupa e o papel que desempenha, na promoção do bem comum. Este é um dever inerente à dignidade da pessoa humana.

1914. A participação realiza-se, primeiro, ao encarregar-se alguém dos sectores de que assume a responsabilidade pessoal: pelo cuidado que põe na educação da família, pela consciência com que realiza o seu trabalho, o homem participa no bem dos outros e da sociedade (32).

1915. Os cidadãos devem, tanto quanto possível, tomar parte activa na vida pública. As modalidades desta participação podem variar de país para país ou de uma cultura para outra. «É de louvar o modo de agir das nações em que, em autêntica liberdade, o maior número possível de cidadãos participa nos assuntos públicos» (33).

1916. A participação de todos na promoção do bem comum implica, como qualquer dever ético, uma conversão incessantemente renovada dos parceiros sociais. A fraude e outros subterfúgios, pelos quais alguns se esquivam às obrigações da lei e às prescrições do dever social, devem ser firmemente condenados como incompatíveis com as exigências da justiça. Importa promover o progresso das instituições que melhorem as condições da vida humana (34).

1917. Incumbe àqueles que exercem cargos de autoridade garantir os valores que atraem a confiança dos membros do grupo e os incitam a colocar-se ao serviço dos seus semelhantes. A participação começa pela educação e pela cultura. «Pode-se legitimamente pensar que o futuro da humanidade está nas mãos daqueles que souberem dar às gerações de amanhã razões de viver e de esperar» (35).

DINÂMICA

ELEIÇÃO/DEBATE ELEITORAL SIMULADO

Sugestão: Escolher duas duplas para formarem uma chapa para um cargo de governo (prefeito e vice, presidente e vice, etc.) e formar 3 propostas cada uma sobre EDUCAÇÃO E SAÚDE.

Objetivo:

Refletir sobre o tema e analisar como seria nosso comportamento diante de candidatos declaradamente cristãos.

Número de pessoas:

4 para os cargos

DEMAIS SERAO O POVO.

Material necessário:

Nenhum.

Duração

20 min, no máximo.

Como Fazer:

O animador propõe como se fosse um debate entre os candidatos, as chapas. Devem defender as propostas conforme os temas principais e dizer porque estão se candidatando e convencer os demais das propostas. No início e no final devem cumprimentar e desejar boa sorte. Caso queiram podem fazer uma consulta aos presentes de quem convenceu mais e dar um pequeno prêmio simbólico.

DESPEDIDA

PROPOSTA DE GESTO CONCRETO / COMPROMISSO

Propor uma reflexão na escola, no grupo de estudos, no grupo de amigos, sobre os candidatos a Prefeito na sua cidade, aproveitando este ano eleitoral no Brasil. Analisar algumas das propostas que eles têm para os temas de SAUDE, EDUCAÇÃO TRANSPORTE, MORADIA e COMBATE A VIOLENCIA.

ORAÇÃO FINAL

Encerrar com a Oração da Encíclica do Papa Francisco, seguida de uma Ave-Maria, pedindo a interseção da Mãe de Jesus para todos os cristãos que se engajam na política institucional e são defensores do bem comum.

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas. **Amém.**